

## O ELO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

### THE LINK BETWEEN FAMILY AND SCHOOL

FREITAS, Ellen Risia De Siqueira.

GODOI, Amanda Beatriz Silva de.

**Resumo:** O objetivo geral desse artigo é fomentar reflexões sobre a interação entre família e escola, instituições imprescindíveis na sociedade. Os objetivos específicos são: compreender o conceito e a função da família, refletir sobre o papel do professor, e analisar a importância social da escola. O estudo é justificado pela importância da relação entre família e escola. Para a realização deste estudo, foram utilizados como processo de pesquisa, estudo de revisão bibliográfica, a pesquisa referiu-se a questões voltadas a relação e funções que a família possui com a escola, e ambas as instituições são fundamentais na vida de todos os indivíduos. O trabalho permitiu a reflexão sobre alguns conceitos importantes para a temática estudada, e uma maior compreensão das autoras sobre o tema, o entendimento sobre a influência da contribuição da família no desenvolvimento das crianças, em ação conjunta com professor e escola, é muito importante, além disso, também foi possível refletir acerca do papel que o professor desempenha. E com tudo isso, mesmo havendo desafios, foi notório que é executável uma boa relação entre família e escola.

**Palavras-chave:** Escola; Família; Relação.

**Abstract:** This article aimed to promote reflections on the interaction between family and school, which are essential institutions in our society. The specific objectives were to understand the concept and function of the family, reflect on the role of the teacher, and analyze the social importance of the school. The study is justified given the importance of the relationship between family and school. To carry out this study, a bibliographic review study was used as a research process, the research referred to issues related to the relationship and functions that the family has with the school, and both institutions are fundamental in the lives of all individuals. The work allowed concepts to be reflected, and the paths that exist were understood, so that the family can contribute to the development of children, in joint action with the teacher and school, it was also possible to reflect on the role that the teacher plays. And with all this, even with challenges, it was clear that a good relationship between family and school.

**Keywords:** School; Family; Relationship.

## INTRODUÇÃO

“A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, Pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo”  
(Oliveira e Araújo, 2010).

Os estudos sobre a relação da família com a escola geram grandes reflexões, há diversos trabalhos a respeito que já foram publicados, e outros sendo realizados, essa temática é muito importante e constante nas diversas sociedades. Todos os indivíduos passam pelo processo de expansão, nascem em um seio familiar, dotados de valores, costumes, tradições etc., com o passar do tempo, logo, são matriculados em instituições de ensino, conhecido como escola, a qual possibilita o conhecimento científico, social, dentre outros. O indivíduo matriculado, ou seja, o aluno traz consigo conhecimento de casa, de acordo com os costumes daquele grupo familiar o qual está inserido.

Com isso, vale destacar o quão é válido a integração da criança com a comunidade a qual está inserida, seus conhecimentos se dão por meio desse relacionamento, e nisso, a família e a escola atuam amplamente para o “sucesso ou fracasso” escolar do aluno, uma vez que essas instituições são consideradas fundamentais para o desencadeamento dos processos evolutivos, além de serem propulsoras ou inibidoras de seu crescimento físico, intelectual e social (DESSEN; POLONIA, 2007). Diante desse cenário é imprescindível ressaltar a importância da relação harmônica entre escola e família para o processo de ensino e aprendizagem para a emancipação do aluno.

O trabalho em questão foi guiado pela problemática de identificar quais são as funções e importância da escola e a família na vida da criança. Compreende-se que a família é a primeira instituição da vida do indivíduo, e que esta possui direitos e deveres de educar e proteger, logo em seguida, a escola, a qual constitui em um ambiente onde as crianças depositam seu tempo, evoluem, aprendem a conviver em sociedade, debruçam sobre as atividades que a escola proporciona. Essas duas instituições são imprescindíveis para estimular o processo de desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social das pessoas.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.  
ISSN 1984-6576.  
E-202219

Ou seja, a família se constitui como a primeira unidade dinâmica das relações no plano afetivo, social e cognitivo, enraizada nas condições materiais, históricas e culturais e, além disso, se apresenta como “a matriz da aprendizagem humana, repleta de significados e práticas culturais singulares, além de ser geradora de modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

E a escola, no que se refere, possui o papel de transformar o aluno em um cidadão com atuação positiva, crítica e transformadora na sociedade, pois de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2009) essa instituição é pautada pela organização de objetivos e resultados relacionados à formação humana, constituindo-se relevante no fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas.

Temos como objetivo geral fomentar reflexões sobre a interação entre família e escola. E como objetivos específicos, compreender o conceito e a função da família, refletir sobre o papel do professor, e analisar a importância social da escola.

O interesse por esse tema surgiu no âmbito pessoal, acadêmico e profissional. Os fatores pessoais se devem ao processo de ensino aprendizagem em que, a participação da família destacou-se de forma imponente.

Espera-se que as discussões apresentadas neste trabalho possam gerar debates e reflexões sobre a importância de entender o quanto se faz necessário à participação da família na escola, e como o professor pode contribuir nesse processo. A família que proporciona à criança o primeiro contato com outras pessoas, a engloba ao universo adulto, e a partir daí, ela começa a classificar os seus vínculos. Ela é dotada de estímulos para ocupar seu espaço dentro da sociedade.

Nessa premissa, parte o presente artigo, seguindo revisão bibliográfica, o qual foi realizado análises em livros, artigos, entre outros materiais. A pesquisa foi respaldada em uma abordagem qualitativa, como tentativa de entender o problema estudado a partir de observação e análise de conceitos.

## CONCEITUAÇÃO E FUNÇÃO DA FAMÍLIA

A palavra família, em sua gênese tem origem do latim *Famulus*, cujo significado, é conjunto de dependentes de um chefe ou senhor, compreende-se por família pessoas do mesmo sangue, parentes, ou pessoas adotadas, que são considerados pertencentes àquele grupo familiar, os quais convivem em um mesmo local. Sabemos que a compreensão de família na história perpassa por transformações de símbolos e significados no tempo.

Segundo Prado (1981), a família é única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência.

O conceito de família no decorrer do tempo foi modificado e, com relação a isso, Oliveira Jr., Moraes e Coimbra (2015) apresentam que a família tradicional (nuclear) composta por pai, mãe e filhos se desenvolveu, e da singularidade passou para a pluralidade, comportando, atualmente, diversas famílias modernas (homoafetiva, informal, monoparental, reconstituída, anaparental, unipessoal etc.), organizando-se em novos agrupamentos familiares.

Diante a uma ótica antropológica, a função da união entre homem e mulher, com uma decorrente procriação apresenta a família como um fenômeno universal que está inserido nas diversas sociedades (MALUF 2010). Dessa forma, compreende-se o agrupamento de pessoas que se unem parentalmente ou através de relação conjugal supracitada, impregnada de propósitos comuns e afetividade, possibilitam ao indivíduo um desenvolvimento, em um grupo familiar.

Para Zamberlam (2001), ao referir-se à evolução histórica, a organização familiar transverte, considerando fatores econômicos, religiosos e políticos. Sendo assim, assimila que a família vem se constituindo como pequeno grupo social, no qual estão colocadas diversas relações conjugais e parentais aliadas ao compromisso, afeto e partilha entre seus membros.

De acordo com Varani, Silva (2009), com decorrer do tempo, a família evoluiu por meio de três fases distintas, sendo, a conservação do patrimônio familiar, organização das funções e da afetividade. No governo romano, a família se apresentava como uma forte estrutura social

organizada, cujos membros eram unidos na submissão do pai, que exercia plenos poderes de controlar a vida dos filhos em relação ao casamento, divórcio, bens etc.; podendo vender ou abandoná-los.

Na idade média, essa situação teve alterações, sob influência do Cristianismo, uma nova concepção de moral tornava a figura do pai mais humana, sendo a representação da igreja predominante na formulação de novas bases sobre a família, tornando sagrada a união matrimonial (MALUF, 2010).

Na modernidade, conforme Zamberlam (2001) com a inserção da indústria, a família teve que se ajustar à realidade de produção de trabalho, fazendo com que os pais, dentro da família nuclear, dividissem as tarefas. E na contemporaneidade, Segundo Varani, Silva (2009) a separação de papéis entre homens e mulheres ou entre o pai e a mãe tem sido modificada, tanto o pai quanto a mãe seguem para o mercado de trabalho e assim, surgem instituições de educação infantil.

Instituição de ensino, onde os filhos dos trabalhadores permanecem enquanto os pais estão no trabalho, e nessa instituição visam com que essas crianças se desenvolvem em diversos sentidos, emocional, social e cognitivo, entre outros.

A família é a primeira instituição do indivíduo, e tem como função básica, educar, socializar e suprir as necessidades dos seus membros dentro de uma estrutura familiar interativa qualificada, com a qual envolve a comunhão de afetos e responsabilidades com a tarefa de transmitir a outros (BATISTA & TEODORO, 2012).

Ainda, faz-se necessário um comprometimento contínuo dos seus membros, no sentido de assumir os devidos papéis, considerando as diferenças pessoais e a importância de se buscar compreender as diversas manifestações subjetivas de cada indivíduo nesse âmbito, e é da família para a sociedade que deve estar estabelecida a ordem de projeção de valores, visto que os pais se constituem como primeiros educadores, cujos formam os filhos para se tornarem pessoas aptas ao convívio social. Além disso, o homem constrói seus conhecimentos através das relações e interação com o meio sociocultural no qual está inserido (BEDENE, 2010).

Nesse sentido, a família é extensivamente responsabilizada por assumir a função educativa, são os pais ou responsáveis que exercem o papel de educadores, os mesmos, possuem um modo de cultura, valores, e buscam transmitir isso aos seus. É imprescindível compreender e respeitar as particularidades que cada indivíduo possui consigo mesmo, não deixando de entender que é necessário orientá-los, instruir sobre os valores morais, éticos, entre outros.

Entretanto, de acordo com Zagury (2004) a função de educar não deve ser vista, apenas, como dever, da família ou da escola, ambas instituições atuam juntas e quando o aluno percebe a afinidade entre sua família e a escola sente-se mais seguro, e, naturalmente, apresenta desempenho mais aprimorado naquilo que é proposto.

Conforme Fantinato e Macedo (2020), a família possui potencial positivo quando se encontra em parceria com a escola, todavia, a maioria das famílias não buscam uma interação com a escola. E assim a escola por sua vez, não estreita as relações com as famílias, demandando sua atenção apenas para as questões institucionais e esquivando-se das atitudes associadas ao comportamento e aprendizagem provenientes do contexto familiar e social do estudante, o que acaba por interferir negativamente em seu aprendizado e reduz seu interesse pelas atividades escolares.

A atuação da família pode beneficiar de diversas maneiras a aprendizagem escolar, visto que esse contato entre as entidades contribui para a motivação do aluno, tornando-se a grande aliada em relação à gestão escolar e na aprendizagem.

E uma das alternativas que visamos, para facilitar esse processo, seria o núcleo pedagógico desenvolver e organizar um canal de diálogo, em que a família fornece ao colégio as demandas da sociedade e a escola, por sua vez, atrela essa realidade ao conteúdo proposto, tornando essa união um motor propulsor para uma educação cidadã consciente.

Os resultados da participação da família na escola são muito relevantes, ainda mais, ao tratar-se da produção escolar. Cavalcante (1998) reconhece que no ambiente escolar, a participação da família, não apenas melhora e amplia o desenvolvimento escolar, também aperfeiçoa a própria

vivência no ambiente escolar, além de transformar o ensino em sala em uma aprendizagem significativa com o ensino proposto no seio familiar.

A família é incumbida pela vida e desenvolvimento de suas crianças, e é por meio dela que a criança é inserida em variados âmbitos da sociedade, e com o apoio da escola, aguarda-se por um complemento no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Salientamos que de acordo com Pessanha e Araújo (2018), é importante que a família se conscientize sobre a necessidade do acompanhamento na efetivação do sucesso escolar ao cobrar e incentivar o aluno nos afazeres acadêmicos, bem como buscar o comprometimento da escola para um processo educativo eficaz. Além disso, é importante que a escola busque essa família e seu contexto, visto que na atualidade, diante de tantas (re)configurações dentro do espaço familiar, torna-se fundamental conhecer a família do aluno, independente do arranjo familiar que se apresente, procurando aprofundar os laços com essa família.

## **A INCUBÊNCIA DO PROFESSOR**

A incumbência do professor e no Brasil, surge com os Jesuítas, que tinham como propósito a catequese. Entretanto, no século XIX que se consolidou a imagem do professor, sendo na primeira metade do século XIX, com professores do sexo masculino, em redes particulares, religiosas e no ensino primário, todavia só a partir de 1960 que as mulheres começaram a chegar às escolas como estudantes posteriormente com muitas conquistas como docentes (SILVA; ARRUDA, 2014).

A docência feminina ganhou força a partir do idealismo que o instinto materno seria um aliado na execução do papel do exercício, acreditava-se, e ainda há resquícios dessa ideia, que a mulher é a mais cuidadosa e atenciosa com as crianças, e assim a sociedade utiliza desta premissa para criar e reforçar a ideia de relações afetivas entre professor e aluno, ficando estabelecido como requisito para que o aprendizado se fortaleça (SILVA; ARRUDA, 2014).

Ainda, Silva e Arruda (2014) afirmam que a construção do saber se dá por meio de planejamentos, o professor precisa pensar no que ele está preparando e para quem ele está

preparando. Nesse contexto, considerando os aspectos das relações interpessoais, o professor também precisa buscar constantemente respeito mútuo entre os alunos, proporcionando uma sala de aula criativa e diversa, fazendo com que todos tenham oportunidade de participação efetiva no desenvolvimento das atividades propostas.

Outro fator de grande relevância, que o professor precisa é compreender a realidade do seu aluno, como construir o conhecimento dentro da sala de aula, e ao referir nesse aspecto, logo baseia-se em Vasconcellos (1992) que pressupõe uma educação significativa partir das condições concretas de existência e para isto, o educador, enquanto articulador e coordenador do processo, precisa ter um bom conhecimento da realidade com a qual vai trabalhar, ou seja, não trata de conhecer a vida pessoal de cada aluno, mas de apreender suas principais características, seus determinantes.

É importante que o professor conheça as necessidades de seus alunos, interesses, representações, valores, experiências, expectativas, problemas que se colocam, entre outros, como forma de ter pontos “norteadores” com o conhecimento a ser construído. É preciso que o educador entenda o educando, seu ponto de vista, para saber como ajudá-lo na construção do conhecimento e para isto, os alunos precisam ter espaço para expressão do que sabem, pensam, sentem, a respeito do objeto de conhecimento.

## **IMPORTÂNCIA SOCIAL DA ESCOLA**

Através do papel do professor, é possível perceber o quanto a escola é elementar na constituição do ser humano, e o quão ela contribui para socialização do conhecimento. A escola faz parte do cotidiano do indivíduo desde seus anos iniciais, até a formação no ensino superior, e é por meio desta instituição que o indivíduo adquire conhecimento científico, e além desse saber, compreende questões voltadas à humanidade. De acordo com Saviani (2005) a escola é uma instituição cuja função compete-se para a socialização do saber sistematizado, mas esse saber sistematizado não se refere a qualquer tipo de saber, relaciona-se ao conhecimento elaborado.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.  
ISSN 1984-6576.  
E-202219



Visto isso, Saviani (2005) trata a definição do papel da escola, que compreende em promover o desenvolvimento do indivíduo, sendo a escola uma das instâncias mais valorosas da sociedade e sua função é o ensinar, inclusive é também um lugar privilegiado para o desenvolvimento de ideias, crenças e valores, por essa razão, ela deve ir além da assimilação dos conteúdos, buscando a formação de cidadãos inseridos na sociedade.

Canivez, apontado por Vieira (2002) apresenta que a escola:

[...] institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla e que os indivíduos estão reunidos não por vínculo de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

É nesse desempenho de cidadania que o indivíduo convive com o outro, compreende a si, como ser integrante da sociedade e os demais. Percebe-se, com ensinamentos em casa e na escola que existem deveres, e direitos, regras de convívio tais como, respeitar o próximo, as leis, entre outros. É imprescindível salientar que a escola não é apenas um local de convívio social, seu foco está agregado a socialização do saber, deixado por estudiosos, pesquisadores, que deixaram seus conhecimentos, para ser passado às gerações sucessoras, destaca-se que a cada tempo, há um modelo e ou, tendências de escola.

Ainda, Vieira (2002) salienta que não é só a partir de regras, do convívio social com outros indivíduos que se aprende a viver em sociedade, a escola propende a cumprir as funcionalidades postas pela sociedade, deve ressaltar que, a escola possui um tipo currículo, e que a mesma é atravessada pelos interesses das classes sociais.

Nesse contexto, tendo como base, Libâneo (2012) a escola é uma das instâncias mais valorosas na democratização social, desde que sua missão essencial seja cumprida, que é a aprendizagem dos alunos, essa aprendizagem não ocorre naturalmente, sem mediação da escola. Ainda, é imprescindível ressaltar o quanto é fundamental conquistar a igualdade social na escola,

vale lembrar que esta instituição atende a diversidade, e é preciso compreender as diferenças, e conviver com elas, de forma respeitosa.

Na escola é onde ocorre o saber sistematizado, assimilação e transmissão do conhecimento, ainda que o intuito da instituição não seja de caráter assistencialista, a mesma, atinge algumas missões sociais, afinal, a escola é espaço de diversidade cultural, econômica e social.

E é de grande valia nessa relação entre família e escola, o envolvimento, participação familiar, pois muitos dos problemas vivenciados em sala de aula, vêm da família para dentro da escola, não há condições de viver duas realidades, como se uma fosse independente da outra. Reafirma-se que é dever da família e do Estado, através da escola, propiciar a educação das crianças e ambas precisam garantir uma interação harmônica, para que assim seja assegurado os direitos das crianças diante ao ensino, proporcionando base para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Nesse sentido Aoyama, Machado (2008) indica que a escola aguarda que a família valorize a educação das crianças, considerando que os estudos são um direito e dever que o indivíduo possui. É muito significativo o estímulo da família, e que eles disponham em participar de leituras com as crianças, atentar com a frequência na escola, e auxiliar na organização do material escolar, uniforme (...) tornando o aprendizado significativo. Esses são alguns quesitos que as autoras apresentam, como sugestões de participação entre família e escola, uma vez que a família consiga conceber esses apontamentos, a escola terá mais facilidade para cumprir o seu papel.

Com tudo isso, percebe-se o quanto a escola é uma instituição imprescindível para a sociedade, ela é extremamente importante na sociedade, é a grande encarregada pela transmissão e assimilação do conhecimento, e que também colabora para a formação humana. E jamais deve ser esquecido, que a escola precisa estar ao alcance de todos, independentemente de qual classe social o indivíduo está inserido, a educação é um direito de todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualidade do debate referente às questões levantadas, a reflexão diante aos pressupostos, conceitos e dados, foram imprescindíveis, de modo que podemos constatar a importância do apoio da família em relação à educação, o quanto é eficaz a família acompanhar as crianças em todas as instâncias escolares, assim, contribuindo para cidadãos desenvolvidos, e participativos.

Nota-se o quanto importante é a família para a formação cidadã do discente, visto que o arcabouço apreendido no núcleo familiar constitui determinantes para o desenvolvimento escolar do indivíduo.

O que nos faz acreditar que o que foi colocado pelos pesquisadores, na estrutura teórica deste presente trabalho, vai de embate com as percepções de profissionais na área da educação. É o que todos desejam, uma família presente na vida escolar das crianças, pais que atuam junto dos professores, desencadeando uma educação de qualidade, frisando, o respeito à diversidade e particularidades de cada indivíduo.

Retornando a problemática de quais são as funções e importância da família na vida da criança, evidenciamos, neste estudo, que a família é a primeira instituição do indivíduo, onde há criança se respalda, para que seja inserida na sociedade, logo, outras instituições, como escola, complementam para a formação humana e cidadã, fazendo assim, que torne um sujeito desenvolvido.

A relação entre família e escola favorece para a formação dos indivíduos, considerando que a escola é uma instituição imprescindível na sociedade, a grande encarregada pela transmissão e assimilação da aprendizagem, ainda, contribui para a cultura. Com esse estudo, pode-se afirmar que a escola precisa estar ao alcance de todas as pessoas, independente da condição econômica a qual está colocada.

Espera-se que este artigo, provoque o interesse de pesquisadores, educadores, para alcance de uma base empírica para discussões e implementação de ações vislumbrando um funcionamento escolar que interage a família com a escola.

Com tudo isso, conclui-se que é de grande relevância a participação da família na escola, tendo percepção em suas funções no processo educativo, que reflete no desenvolvimento do aluno. E é cabível que essa relação entre família e escola aconteça de maneira positiva, partindo do princípio de que todos os envolvidos consigam desempenhar suas funções, no contexto educativo.

## REFERÊNCIAS

AOYAMA, Ana Lúcia Ferreira; MACHADO, Silmara de Souza. **Escola e Família: uma proposta de trabalho integrado**. Londrina, 2008.

BATISTA, M. N. & TEODORO, M. L. M. **Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções**. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BEDENE, M. R. **Caderno Temático: Reflexões sobre o enfrentamento da indisciplina entre jovens, adolescentes. alunos matriculados no ensino fundamental**. PDE. Universidade Fernando Pessoa, 2010.

BENCHAYA, M. C., Bisch, N. K., MOREIRA, T. C., FERIGOLO, M. & BARROS, H. M. **Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: A percepção dos filhos adolescentes**. *Jornal de Pediatria*, 2011.

BOLSONI-SILVA, A. T., PAIVA, M. M. & CAROLINE, C. G. **Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização**. *Psic. Clín.*, Rio de Janeiro, 2009.

CAVALCANTE, R. S. C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. *Psicol. Esc.Educ.* (Impr.), Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385571998000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385571998000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso feito no dia 20 maio de 2022.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como Contextos de Desenvolvimento Humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21- 32, apr. 2007. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2022.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.  
ISSN 1984-6576.  
E-202219

FANTINATO, Fernanda Golghetto; MACEDO, Rosa Maria Stefanini. **A Relação Família-Escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar.** Curitiba: Appris, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v.38, n.1, p.13-28. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MALUF, A. C. R. F. D. **Novas modalidades de família na pós-modernidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

MORGADO, L. V., ANDRADE, L. C., SANTOS, A. & NAREZI, J. **Ciclo vital da família: A comunicação entre pais e filhos na fase adolescente.** III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social. 20 a 22 de outubro de 2014.

OLIVEIRA JR., Isaias Batista de; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; COIMBRA, Renata Maria. **Família “Margarina”:** as estereotipias de famílias na indústria cultural e a des/re/construção de conceitos docentes. Revista HISTEDBR On-line, v. 15, n. 64, p. 266- 279, 2015.

PRADO, Danda. **O que é família?.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** 9º ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAMPAIO, I. T. A. & Vieira, M. I. **A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais.** UFC. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2010.

SILVA, A. P. M. da; ARRUDA, A. L. M. M. **O papel do Professor diante da Inclusão Escolar.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.5, nº 1, 2014.

VARANI, Adriana. SILVA, Daiana Cristina. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Brasileira. Brasília, v.91, n.229, p.511-527. 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula.** In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf> . Acesso feito no dia 06 de maio de 2022.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê Cultura, Escola e Formação Humana: reflexões e interfaces com a educação.

ISSN 1984-6576.

E-202219

VIEIRA, Sofie Lerche. **Escola- Função Social, Gestão e Política Educacional.** São Paulo. Cortez, 2002.

ZAGURY, T. **Os direitos dos pais. Construindo cidadãos em tempos de crise.** 11. ed.. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004.

ZAMBERLAM, C. O. **Os novos paradigmas da família contemporânea: Uma perspectiva interdisciplinar.** Rio de Janeiro, 2001.

ZANETTI, S. A. S. & GOMES, I. C. **A fragilização das funções parentais na família contemporânea: Determinantes e consequências.** São Paulo, 2011.